

ÁGUA DA CHUVA

Com recursos próprios, Campo Novo investe em reservatório para captação

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Na contramão do ano passado em que a seca foi atípica em muitos municípios de Mato Grosso, a chuva não tomou o mesmo caminho no início de 2017 e castigou várias cidades. Uma delas, foi o vizinho município de Campo Novo do Parecis, que em horas de chuva, contabilizou famílias inteiras desabrigadas, com casas, empresas e lavouras invadidas pela água.

Sob chuvas torrenciais, o município foi levado a decretar estado de emergência.

De acordo com o prefeito do município, Rafael Machado, com

o sinistro, o município buscou meios para resolver a situação e pleiteou junto à Defesa Civil, uma verba para iniciar ações que pudessem sanar o problema, o que segundo ele não aconteceu.

O prefeito informou que, o município não foi contemplado pelo fato de não ter à época, nenhum bem público danificado, embora tenha ficado embaixo d'água por dias. "A gente foi atendido pela Secretaria de Cidades do Estado com um projeto de como a gente poderia evitar um possível futuro alagamento, e a partir do projeto a gente buscou o recurso junto a Defesa Civil, em Brasília, que não deferiu o pedido pelo fato de que

não tivemos danos, não perdemos prédios e não tivemos vítimas fatais, segundo explicações deles", comenta indignado. "Da nossa parte é curioso, pois o alagamento foi de grandes proporções com muitas casas alagadas. A água subiu e desceu, não derubou as casa, mas isso não minimiza o impacto social, pois as pessoas perderam o que elas tinham dentro das casas", reforçou.

Com a negativa do recurso, a saída encontrada pela administração foi reduzir os gastos e apertar em algumas secretarias. "O projeto custaria R\$ 8.320.428,00, mas como esse valor que buscamos, não veio, estamos fazendo com



A obra visa evitar novos alagamentos no Jardim das Palmeiras

recursos próprios, em três etapas nos próximos anos de mandato que a gente tem. Nesse ano a gente vai gastar 2 milhões. A gente deu

foco para que aquilo ali não acontecesse novamente entendendo que é a prioridade do nosso governo, buscando evitar que isso possa

novamente acontecer. Não estamos contando com nenhum centavo de recurso externo, nem da esfera estadual ou federal", salienta.

"PISCINÃO"

"Não contamos com nenhum recurso externo", diz prefeito

>> Rosi Oliveira
Redação DS

A saída encontrada para que a enchente que assolou o município não volte a ocorrer, foi construir um piscinão, para captar a água da chuva. A obra está sendo realizada no bairro Jardim das Palmeiras, local onde ocorreu o alagamento no início do ano.

Pelas contas da SECID (Secretaria de Cidades de MT), precisariam ser retirados aproximadamente mais 320 mil metros cúbicos de terra. Mas a administração decidiu que vai além, com 380 mil.

Vale lembrar que, paralelo a isso, acontecem

os trabalhos de drenagem, que estão sendo realizados nos bairros, que também auxiliará o escoamento correto das águas das chuvas.

O "Piscinão", com esses 380mil m³ de terra retirados, passará a ter capacidade de volume de 520.000m³ de água, 520 milhões de litros.

A previsão é de que do local sejam retirados 30 mil caminhões de terra. Até o momento, já foram retirados 16 mil.

A previsão de conclusão da obra é para 30 de outubro, mas os responsáveis garantem que estão um pouco adiantados.

No local 3 escavadeiras hidráulicas e 19 caminhões fazem as retiradas de terras.

BARRA DO BUGRES

Apesar de ter recurso aprovado, repasse ainda não foi disponibilizado

Foto: Reprodução/TVCA)

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Assim como Campo Novo do Parecis, Barra do Bugres também foi castigada com as fortes chuvas que caíram sobre a região no mês de março, início de 2017, quando mais de 300 famílias do município foram atingidas pela cheia da Bacia do Rio Paraguai, sendo que 165 ficam em quatro comunidades locais, 120 em aldeias indígenas, 25 em áreas ribeirinhas e 25 na região urbana. As chuvas ao longo desse período deixaram comunidades inteiras ilhadas e comunidades ribeirinhas em risco por conta das cheias dos rios. Estradas vicinais também ficaram inundadas.

A saída encontrada pelo prefeito Júlio florindo, que era à época prefeito do município, foi também pleitear recurso na ordem de 2.802.000,00, junto a Defesa Civil, no que, ao contrário de Campo Novo do Parecis, o município foi contemplado.

"Tivemos aqui a queda de uma ponte, lá no Vão Grande e muitas estradas que foram danificadas com as fortes chuvas", disse o prefeito atual, Raimundo Nonato em entrevista ao DS.

Segundo o gestor, embora o recurso tenha sido aprovado, o mesmo ainda não foi repassado ao município, sendo assim, a ponte ainda não foi reconstruída, o que tem causado alguns temores, pois as crianças que estu-



Sendo assim, a ponte ainda não foi reconstruída

dam no município, atravessam por uma "pinguela" para pegar o transporte do outro lado do rio. "Não conseguimos reconstruir a ponte ainda, pois estamos esperando que o re-

curso seja liberado. Não temos condições de realizar a obra sem essa verba, pois a arrecadação caiu e os repasses ao município diminuiram", frisou o prefeito.

TECNOLOGIA INVIOLÁVEL = PROTEÇÃO IMBATÍVEL!

INVIOLÁVEL

MONITORAMENTO ELETRÔNICO

Inviolável monitoramento

- Monitoramento por internet e chip celular
- Monitoramento 24 horas
- Monitoramento via radiofrequência
- Monitoramento e armazenamento de vídeo câmera
- Cerca elétrica

Inviolável segurança

- Segurança patrimonial armada e desarmada
- Transporte de valores
- Segurança VIP

Outros serviços

- Invislisa Rastreamento
- Portaria inteligente de condomínios
- Serviços gerais

Tangará da Serra, MT

(65) 3311-3311 / inviolavel.com

VOX

VOX